

4^a Parte

Discursos

A Academia Cearense de Letras

Marcelo Linhares

A Academia Cearense de Letras, augusto sodalício, na comemoração dos seus 103 anos de existência, - três a mais que a Casa de Machado de Assis -, acaba de agradecer, com o Diploma de Mérito Cultural, o Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, o Coronel Paulo Ayrton Araújo, a Sra. Beatriz Gentil Philomeno Gomes, o Dr. Gidel Dantas, o Padre Jessé de Oliveira, o Professor Waldy Sombra, o Professor Marcelo Barros e a mim, nos deixando felizes e gratos pela distinção, acrescida dos elogios, quando do perfil traçado pelo Presidente Artur Eduardo Benevides, - o nosso querido Príncipe dos Poetas Cearenses, - intelectual da melhor cepa e sensibilidade sempre voltada para as criações do espírito.

Brinda-nos, além disso, nesta noite festiva, com a oratória de Eduardo Campos, homem de palavra fácil e de saber incontestável, orador de raro fôlego, retratando a data comemorada.

Coube-me a difícil tarefa de agradecer, em nome dos homenageados, o diploma envaidecedor, não que sobressaísse aos mesmos em valimento, porém, - é de se crer -, como uma homenagem prestada ao também vetusto INSTITUTO DO CEARÁ (Histórico, Geográfico e Antropológico), na pessoa de um de seus diretores, quando completa os seus 110 anos de existência.

Senhoras e Senhores:

Nós, os cearenses, quando abrimos os olhos para o mundo, somos alertados para o temor secular e constante da seca, com o seu quadro tétrico sobre a vida dos nossos conterrâneos. Por tal imperativo, vivemos a temática nordestina, sempre preocupados com o polígono das secas, medindo o rumo das novas conquistas e do desenvolvimento da nossa renda per capita na área poligonal.

Graças a tal preocupação, também uma constante em todos os governantes, vive o Ceará de hoje uma atmosfera de renovação,

processo animador de sua população. Já se vislumbram melhores condições de vida.

Os governantes, através dos tempos, se vêm preocupando, obstinadamente, com os assuntos que falam mais de perto aos interesses da terra e do povo cearense. Felizmente, a lucidez do trabalho dos mesmos não os têm conduzido a cair no plano fácil do ufanismo, tão do agrado de certos homens públicos. Continuam laborando pelo progresso do Ceará.

Preciso se faz termos presente: a responsabilidade de tal renovação cabe, não só aos administradores da coisa pública, mas a todos os cearenses.

O Ceará detém, dentre outros, dois centenários Templos do Saber - **Instituto do Ceará e Academia Cearense de Letras**, a última - enfatizemos - a mais antiga academia de letras do Brasil -, e está imbuído do espírito de renovar, pois o novo espírito do tempo exige, também, um novo pressuposto em todos os campos da atividade social.

A cultura é a expressão mais alta, mais nobre e mais humana da civilização. Positivamente, “a arte, como a vida, está em tudo”, como já nos dizia Moreira Campos. Sem ela não teremos a verdadeira autenticidade da Nação.

A literatura - uma das expressões mais altas e duradouras da cultura -, pelas idéias, pelo pensamento, pela sua potencialidade criadora, procura unir os homens pelos seus sentimentos mais nobres. E aí está o grande trabalho da **Academia Cearense de Letras**: em toda a sua existência, sempre batalhou pela valorização intelectual do nosso patrimônio humano. Ela vem propiciando condições para o homem de cultura de nossa terra poder cultivar mais cuidadosamente o seu jardim, aquele jardim por Anatole France feito um símbolo de beleza. Traz às suas sessões não só o debate da literatura e das demais artes, mas, de acordo com o espírito do tempo, de um novo pressuposto em todos os campos da atividade social, dando prêmios aos considerados haverem feito algo pela terra comum.

É preciso termos presente, e disso nos vangloriemos: sem embargo da hora e dos difíceis tempos, graças a homens como Martins Filho, com a coleção Alagadiço Novo, e outros Mecenias, a nossa cultura demonstra higidez quando consegue entregar tantos

novas obras ao público cearense e promover mostras como o Salão de Abril.

Apesar disso, não podemos dormir sobre os louros, precisamos nos dar as mãos - à frente todas as academias e associações, quer culturais, quer científicas,- para o Ceará, continuar, cada vez mais, elevando bem alto o nome da nossa querida terra de Alencar.

Desculpem-me, caros agraciados, são estas as poucas palavras de um “contador de histórias”, e a esperança de haver, em seus nomes, agradecido a todos quantos fazem a **Academia Cearense de Letras** e em especial ao seu Presidente Artur Eduardo Benevides, querido de todos nós, a generosidade da homenagem desta noite memorável, tal qual a descrita pelo poeta Raimundo Correia,

*página azul que o firmamento
desdobra, todos em letras de ouro escrito.*

Palmas, portanto, pedimos aos cearenses, para a **Academia Cearense de Letras**, pelos seus cento e três anos de existência e para as luzes divinas continuarem iluminando os seus consórcios na luta intransigente pela preservação e defesa da cultura de nosso Estado e das tradições brasileiras de nosso passado.